

**EFICIÊNCIA E FITOTOXICIDADE DE HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES
NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max*) PARA O CONTROLE
DE FOLHAS LARGAS**

**Antonio Luiz Cerdeira, Elemar Voll
Centro Nacional de Pesquisa de Soja, Londrina, PR**

Foi conduzido durante o ano agrícola 1979/80 experimento em Latossol Roxo distrófico com 80% de argila e 3% de matéria orgânica, visando o controle de folhas largas em soja através do uso de herbicidas pré-emergentes. O ano agrícola foi considerado chuvoso. Foram feitas avaliações de produção, controle e sanidade da soja. Avaliações de controle e sanidade foram feitas aos 27 e 64 dias após o plantio e aplicação dos herbicidas. As espécies de plantas daninhas mais importantes presentes nas parcelas testemunhas 27 dias após o plantio e aplicação dos herbicidas foram: amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla*) com 34 plantas/m²; capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*) com 31 plantas/m²; picão-preto (*Bidens pilosa*) com 7 plantas/m² e trapoeraba (*Commelina* sp.) com 6 plantas/m². Foram utilizados oito tratamentos a seguir: clorambem a 3,82 kg/ha de ingrediente ativo; RU 25397 (RUSSEL – UCLAF) a 0,5 e 1,0 kg/ha i.a.; prometrina a 1,6 kg/ha i.a.; metribuzina a 0,49 kg/ha i.a.; CODAL 24705 (133 g/l de metolaclor + 267 g/l de prometrina) a 4 kg/ha i.a. e testemunhas capinada e não capinada. Nas avaliações visuais de fitotoxicidade, apenas RU 25397 afetou severamente a soja. Na primeira avaliação de controle clorambem e CODAL 24705 estiveram em torno de 77 e 70%, respectivamente, para amendoim-bravo. Na segunda avaliação o controle caiu para 50%. CODAL 24705 controlou 95% de capim-marmelada na primeira avaliação e clorambem 86%; na segunda avaliação CODAL 24705 controlou 95% e clorambem 60%. O tratamento de herbicida que permitiu a melhor produção foi o de CODAL 24705, vindo a seguir o clorambem.